

Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)

# Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)

# Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p>CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>146</b>
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>158</b>
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231213</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>171</b>
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
Felipe da Silva Gonçalves	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Diana Priscila Sá Alberto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>184</b>
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Vinícius Silva Caldas	
Maria do Socorro Maciel Castro	
Daiany Clay Flexa Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>196</b>
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento	
José Vicente de Souza Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>222</b>
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz	
Celia Lima Paradela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>237</b>
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Daniel Gomes Mesquita	
Debora Nayar Hoff	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231219</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>247</b>
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>259</b>
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>296</b>
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>314</b>
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231226</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>333</b>
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>346</b>
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231228</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>360</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>361</b>

## A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MIDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS

*Data de aceite: 19/11/2019*

**Rafael D'Oliveira**

Universidade Estácio de Sá Belo Horizonte –  
Minas Gerais

**RESUMO:** Este trabalho é pautado no tema mídia e política. O estudo busca entender a relação da imprensa com a Operação Lava Jato, os protestos populares e os escândalos envolvendo a política brasileira e a mídia, baseados na cobertura jornalística do Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. A ideia é entender qual é o papel do veículo na cobertura da investigação e de que forma isso impactou nos protestos da população e em outros fatores que impulsionaram, ainda mais, a crise política brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia; Política; Operação Lava Jato.

**ABSTRACT:** This work is based on the theme media and politics. The study seeks to understand the relationship of the press with Operation Lava Jato, popular protests and scandals involving Brazilian politics and the media, based on the journalistic coverage of Jornal Nacional, at Rede Globo de Televisão. The idea is to understand the role of the vehicle in the coverage of the investigation and how this

has impacted on the population's protests and on other factors that have further boosted the Brazilian political crisis.

**KEYWORDS:** Media; Policy; Operation Lava Jato.

### INTRODUÇÃO

Desde seu início, a Operação Lava Jato balançou os meandros políticos. Porém, ela ganhou ainda mais força após as eleições de 2014, quando a imprensa passou a atuar de maneira decisiva, tanto na divulgação dos fatos quanto na formação de opiniões. O vazamento da conversa de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) com a então presidente Dilma Rousseff, no dia 16 de março de 2016, data em que o ex-presidente foi nomeado ministro da Casa Civil, deixou a entender que a Rede Globo, primeira a divulgar os áudios em rede nacional, tornou-se ponte entre a Operação Lava Jato e os telespectadores, atuando de maneira decisiva nesta transmissão de notícias.

O Jornal Nacional, noticiário mais assistido do país, acalorou ainda mais a discussão sobre a nomeação de Lula e impulsionou os protestos de parte da população que, de forma quase imediata, foi às ruas naquele mesmo dia, em mais de dez estados brasileiros, pedindo pela

renúncia da então presidente Dilma Rousseff. Logo, essa situação apresenta uma mudança no papel da mídia, que, naquele momento, deixou de atuar como somente um meio de informação e passou a ser parte envolvida no processo, influenciando as reações populares. Ou seja, uma atitude protagonista.

Discutir esse tema é importante para entender qual é o papel da mídia no cenário político, tendo como base o poder da imprensa nesse âmbito. Precisamos entender como isso pode influenciar diretamente as ações da população, tais como protestos, opiniões a respeito de um tema etc.

A escolha do assunto se deve à repercussão da Operação Lava Jato e como esse assunto abalou toda a conjuntura política brasileira, evidenciando o poder da mídia sobre as reações populares, e, também, o seu papel no jogo político. Como profissional do meio da comunicação, este pesquisador busca entender e encontrar explicações para esse comportamento da mídia e identificar se, de fato, estamos diante de um caso de protagonismo midiático, e buscar entender como a mídia opera dentro deste contexto.

Portanto, esse estudo pretende discutir o método de ação da mídia na política brasileira em situações em que ela deixa de prestar o serviço de levar a informação à sociedade e passa a figurar como papel principal em um caso de investigação ou em uma desordem política. O objetivo é esclarecer uma nova perspectiva sobre o poder midiático que possa desenvolver futuros estudos sobre o tema.

É interessante que toda a sociedade entenda a transmissão de informações feitas pela mídia e saiba como isso, de certa maneira, está sendo mostrado por um ângulo pré-interpretado pelo meio de comunicação. Nesse caso, embora a mídia pareça ser democrática e imparcial, é necessário entender o processo de seleção, construção e condução das matérias por meio do ponto de vista do veículo que a está transmitindo e seus valores de seleção das notícias. Ou seja, este é um estudo sobre a maneira como a imprensa apresenta os fatos e como isso repercute na sociedade e nos meios políticos, principalmente relacionados ao Jornal Nacional da Rede Globo.

Para os jornalistas e profissionais do meio, é importante que entendam a maneira como o seu trabalho reflete na sociedade, tanto no comportamento quanto no retorno que isso pode resultar. Ou seja, também é um estudo sobre os reflexos do protagonismo midiático.

## MÉTODOS

O estudo para definir o que é o protagonismo midiático foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, com leituras de artigos e livros. Para analisar o protagonismo da mídia durante a Operação Lava Jato foi preciso escolher pontos de principal

relevância dentro de todo o processo que, aliás, até esta publicação, perdura. Os episódios utilizados na pesquisa foram selecionados por meio de pesquisa documental sobre o assunto e a repercussão desses momentos no Jornal Nacional, da Rede Globo.

Foi necessária, também, a análise de vídeos do noticiário em datas específicas. A busca por esses arquivos de vídeo é feita por meio do site da Rede Globo e, também, no YouTube. Quanto ao estudo de mídia, foi preciso definir o conceito de construção da notícia e o seu papel na transmissão das informações e o modo como isso é aplicado nas coberturas jornalísticas, com o objetivo de identificar os momentos em que a mídia passa a ser mediadora dos fatos, mas, como parte do processo, exercendo protagonismo.

## RESULTADOS

O ponto chave deste estudo ocorre em março de 2016. Após ser citado nas investigações da Operação Lava Jato, o ex-presidente Lula é nomeado pela então presidente Dilma Rousseff para assumir o cargo de ministro-chefe da Casa Civil. O anúncio oficial de sua posse foi por volta das 13h do dia 16 de março de 2016 e, mesmo antes daquele momento, quando o assunto era apenas uma especulação, a oposição acusava Dilma de tentar ceder o cargo ao ex-presidente para que ele não fosse preso pela investigação. Fato este que também era repassado pela mídia para a sociedade com o contraponto governista de que Lula teria o poder suficiente para estabilizar a crise política.

Com a opinião pública em sua maioria contrária à situação, a oposição anunciou que iria recorrer à Justiça para anular a nomeação, piorando o processo de desestabilidade do governo que já lutava contra um pedido de impeachment que corria na Câmara e estava parado esperando um posicionamento do Superior Tribunal Federal (STF). Mesmo que timidamente, alguns protestos já começavam pelo país, quando por volta das 16h20 o juiz Sérgio Moro derrubou o sigilo das interceptações telefônicas do ex-presidente e divulgou as conversas gravadas pela Polícia Federal que incluíam o diálogo entre Lula e Dilma Rousseff. Fato que desencadeou uma série de protestos no Brasil e no Congresso, quando deputados passaram a pedir pela renúncia de Dilma. “Um grampo envolvendo a presidência da república é um fato muito grave. Esse ato está estimulando uma convulsão social. Isso não é papel do Poder Judiciário”, afirmou o advogado de Lula na época.

Conversa de Lula com Dilma

- Dilma: Alô

- Lula: Alô

- Dilma: Lula, deixa eu te falar uma coisa.

- Lula: Fala, querida. Ahn
- Dilma: Seguinte, eu tô mandando o 'Bessias' junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!
- Lula: Uhum. Tá bom, tá bom.
- Dilma: Só isso, você espera aí que ele tá indo aí.
- Lula: Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando.
- Dilma: Tá?!
- Lula: Tá bom.
- Dilma: Tchau.
- Lula: Tchau, querida.

O governo acusava o vazamento como algo seletivo, pois, as divulgações feitas pela imprensa, davam ênfase aos diálogos que envolviam o ex-presidente, políticos da base petista e, principalmente um diálogo entre Dilma e Lula sobre sua posse como Ministro. Além disso, falava-se em uma violação da constituição por expor a então presidente.

(...) não há qualquer segredo em relação à estratégia de vazamentos seletivos de informações sigilosas para imprensa executada pela Operação Lava Jato. Vale reproduzir aqui trecho de artigo sobre a Operação Mani Pulite, na Itália, do juiz Sergio Fernando Moro, publicado ainda em 2004 (...) (...) “Os responsáveis pela operação mani pulite ainda fizeram largo uso da imprensa. Com efeito: Para o desgosto dos líderes do PSI, que, por certo, nunca pararam de manipular a imprensa, a investigação da “mani pulite” vazava como uma peneira. Tão logo alguém era preso, detalhes de sua confissão eram veiculados no “L’Espresso”, no “La Republica” e outros jornais e revistas simpatizantes. Apesar de não existir nenhuma sugestão de que algum dos procuradores mais envolvidos com a investigação teria deliberadamente alimentado a imprensa com informações, os vazamentos serviram a um propósito útil. O constante fluxo de revelações manteve o interesse do público elevado e os líderes partidários na defensiva” (...) (MORO apud LIMA, 2016).

No artigo escrito por Moro e citado por Lima, o juiz comenta a publicidade dos fatos envolvidos na operação italiana Mani Pulite que se assemelham à Operação Lava Jato. E, além disso, é abordada a maneira como os episódios de vazamentos seletivos eram utilizados pelos poderes e pela mídia de maneira estratégica.

(...) A publicidade conferida às investigações teve o efeito salutar de alertar os investigados em potencial sobre o aumento da massa de informações nas mãos dos magistrados, favorecendo novas confissões e colaborações. Mais importante: garantiu o apoio da opinião pública às ações judiciais, impedindo que as figuras públicas investigadas obstruíssem o trabalho dos magistrados, o que, como visto, foi de fato tentado. Há sempre o risco de lesão indevida à honra do investigado ou acusado. Cabe aqui, porém, o cuidado na desvelação (sic) de fatos relativos à investigação, e não a proibição abstrata de divulgação, pois a publicidade tem objetivos legítimos e que não podem ser alcançados por outros meios. As prisões, confissões e a publicidade conferida às informações obtidas geraram um círculo virtuoso, consistindo na única explicação possível para a magnitude dos resultados obtidos pela operação mani pulite (...) (MORO apud LIMA, 2016).

O Jornal Nacional foi um dos veículos que noticiou a divulgação dos áudios.

Exibido das 20h25 às 21h10 daquele dia, o noticiário dedicou cerca de 10 minutos de sua programação para exibir os vazamentos e as principais notícias da noite foram destinadas ao tema, cerca de nove matérias. Além de seguir teorias já citadas até aqui, o fato ia ao encontro dos padrões de noticiabilidade do jornal: Abrangência, a gravidade das implicações, o peso do contexto e a importância do todo.

(...) Quanto maior o universo de pessoas atingidas por um fato, maior a probabilidade de ser publicado. Isso vale sempre para os assuntos nacionais (...) (...) Quanto maior for a gravidade de um fato, maior a probabilidade de ser noticiado no JN (...) é da própria natureza do jornalismo apontar o que está errado pra que seja corrigido. Mostrar o que está ruim para que seja melhorado. Denunciar os que se corrompem para que sejam punidos (...) (...) Um fator que não pode ser desprezado quando se elegem os assuntos que serão destacados por uma edição jornalística é a importância relativa de uma notícia quando comparada às demais daquele dia (...) (...) mostrar aquilo que de mais importante se deu naquele dia, com clareza, isenção, pluralidade e correção. (BONNER, 2009, P. 95, 96, 101, 103)

Entretanto, no dia do vazamento o jornal teve de adaptar a sua produção jornalística típica para dar espaço aos áudios, pois, naquele momento a população brasileira esperava pela divulgação dos áudios no programa, isto por sua credibilidade. Tanto que, naquela data, o JN registrou um grande desempenho em audiência nas duas principais capitais do país, Rio de Janeiro e São Paulo, atingindo 32.0 pontos de média e 43% de share em São Paulo e 38 pontos de média e 53% de share no Rio de Janeiro. Cada ponto foi equivalente a 69.4 mil domicílios na Grande São Paulo e a 43.3 mil domicílios no Rio de Janeiro.

(...) persiste um hábito brasileiro típico nas ocasiões em que algo grande, ou muito importante acontece: liga-se a televisão, à noite, para ver o Jornal Nacional. O sujeito ouviu um comentário de alguém no local de trabalho ou no rádio; o colega da escola contou que leu num site de notícias; alguém telefonou; mandou um SMS... No Brasil, quando uma notícia bombástica estoura como busca-pé em toda parte, mais gente se sente impelida a ligar a televisão, à noite, no Jornal Nacional. (BONNER, 2009, P. 147).

Além disso, o jornal divulgou outras conversas de Lula, mas o peso do envolvimento de Dilma, em meio aos protestos a favor de sua renúncia foi o limite para a maioria dos protestantes pró-impeachment que já espalhavam sua ideologia pelo país. Mais uma vez, nota-se a presença de teorias citadas por este estudo como os definidores primários e a do agendamento dando destaque ao que já era uma discussão recorrente da sociedade e envolvia importantes setores da política brasileira.

Os vazamentos e o seu timing, no Brasil, parecem – e muito provavelmente são – cuidadosamente planejados para provocar reações no Congresso Nacional, mas, sobretudo, para “manter o interesse do público elevado e os líderes partidários na defensiva”. Por outro lado, tamanha é a seletividade das informações sigilosas que são vazadas e tamanha é a incapacidade do Ministério da Justiça e da Polícia

Federal em identificar a origem de tais vazamentos, que se torna claro o objetivo não só de “manter o interesse”, mas de construir uma opinião pública favorável a alguns políticos e partidos e desfavorável a outros políticos e partidos. (LIMA, 2016)

Logo após divulgar os áudios, o Jornal Nacional reportou os protestos que, naquele momento, tomavam as ruas do país pedindo a saída da então presidente Dilma e, também, foi noticiado que o Superior Tribunal Federal havia mantido o rito de impeachment contra Dilma. Sendo assim, a Câmara dos deputados tinha o posicionamento positivo do STF para dar seguimento ao processo contra a presidente. A Câmara Federal Foi dividida entre deputados revoltados com o teor das conversas e outros com o vazamento considerado inconstitucional e seletivo. Nas ruas, os protestos ganhavam força, principalmente em Brasília, onde cerca de 5 mil pessoas se reuniram em frente ao Planalto para protestar contra a nomeação de Lula à Casa Civil.

Não é novidade para ninguém o comprometimento histórico dos oligopólios de mídia brasileiros com os golpes de estado e os regimes ditatoriais. O que talvez constitua novidade é a aparente ausência de limites para a ação destes oligopólios em conluio com segmentos do Ministério Público, da Polícia Federal e do Judiciário (...) (...) A crise política e econômica, um Congresso Nacional predominantemente conservador e orientado por interesses fisiológicos, combinados com a estratégia seletiva da “Mani Pulite” utilizada pela da Operação Lava Jato e o comprometimento descarado dos oligopólios de mídia, constituem um conjunto de circunstâncias inédito que assusta e amedronta. (LIMA, 2016).

No dia 17 de março de 2016 o Jornal Nacional voltou a repercutir o tema de maneira incisiva. Desta vez, as reportagens mostravam o aumento dos protestos que pediam pela renúncia da presidente e o posicionamento das partes envolvidas. Além disso, mostrava-se as diferentes reações à conversa entre Lula e Dilma no Superior Tribunal Federal, na Câmara e no Senado e o então ministro Lula tomou posse, mas, foi impedido de exercer a função por conta de uma liminar judicial. “Não há Justiça quando delações são tornadas públicas, de forma seletiva, para execração de alguns investigados, e quando depoimentos são transformados em fatos espetaculares”, disse Dilma sobre os áudios vazados.

A situação política da então presidente começava a tomar rumos decisivos, afinal, naquele dia, a Câmara definiu a comissão que julgaria o seu processo de afastamento. Além disso, os protestos seguiam acontecendo, mas, desta vez, ganhava ênfase em São Paulo, quando manifestantes favoráveis ao impeachment se reuniram na avenida paulista em frente ao prédio da Federação das Indústrias de São Paulo. Culminando no início do processo que terminaria na derrubada da ex-presidente Dilma Rousseff.

## DISCUSSÃO

### Newsmaking, a construção da notícia

Antes de colocar em discussão a teoria do *newsmaking* é necessário que se entenda o conceito o qual ela contrapõe: A teoria do espelho. Essa metodologia, que surgiu no início do século XIX, propõe a ideia de que as notícias representam um reflexo da realidade. Ou seja, são apenas narradas por um observador que transmite os fatos que observa de maneira fiel, fazendo com que as notícias se moldem de acordo com o que acontece de fato. Para o autor Felipe Pena, este modelo isenta a opinião do jornalista e a influência de outros fatores na construção de uma notícia.

Por essa teoria, o jornalista é um mediador desinteressado, cuja missão é observar a realidade e emitir um relato equilibrado e honesto sobre as suas observações, com o cuidado de não apresentar opiniões (...) (..) Até hoje, a comunidade jornalística defende a teoria do espelho com base na crença de que as notícias refletem a realidade. Isso acontece porque ela dá legitimidade e credibilidade aos jornalistas, tratando-os como imparciais, limitados por procedimentos funcionais e dotados de um saber de narração baseado em método científico que garante o relato objetivo dos fatos (...) (..) A metáfora do espelho é bastante limitada (...). (PENA, 2006, P.125-126).

“O jornalismo está longe de ser o espelho do real. É, antes, a construção social de uma suposta realidade” (PENA,2006, p.128). Assim, em via contrária à teoria do espelho, em 1947 por meio dos estudos de Kurt Lewin, surge o *newsmaking*, teoria que atua como uma espécie de filtro no cotidiano do jornalismo para selecionar as notícias, suas angulações e influência social. De acordo com Mauro Wolf, esse estudo indica que existem alguns critérios que são seguidos na construção de uma informação e na maneira como ela é repassada à sociedade.

Desta forma, o *newsmaking* se torna essencial para este estudo, pois, por meio dele é possível notar que a imprensa, mesmo que de maneira indireta, tem um conceito pré-moldado sobre as notícias antes de levá-las a público, fato que pode influenciar a opinião da sociedade. Essa construção da notícia pode sofrer a interferência de diversos fatores, desde o posicionamento pessoal do jornalista até o cunho político do veículo de comunicação. Contudo, mesmo que o jornalismo tenda a se mostrar imparcial, defendendo a teoria do espelho, a parcialidade está presente na maioria das abordagens midiáticas.

Há vários motivos que influenciam o controle social nas redações, tais como: autoridade institucional e sanções; sentimento de obrigação em relação a superiores; aspirações quanto à mobilidade profissional; ausência de fidelidade a um grupo contrário; natureza agradável do trabalho; o fato de que a notícia tornou-se um valor. (WOLF, 2010, P.187).

Entretanto, dizer que as notícias são construídas por meio desses fatores ou sofrem a influência dos mesmos, não quer dizer que elas sejam falsas ou desconexas

da realidade. Na verdade, o conceito ajuda a entender que o jornalismo, ao invés de refletir, passa a ser parte da construção da realidade. Além disso, o *newsmaking* cria um processo de produção semelhante aos que são observados nas indústrias, com procedimentos próprios e com rotina organizacional.

Portanto, embora o jornalista seja participante ativo na construção da realidade, não há uma autonomia incondicional em sua prática profissional, mas sim a submissão a um planejamento produtivo. O que diminui a pertinência de alguns enfoques conspiratórios na teoria do jornalismo, como, por exemplo, o paradigma da “manipulação da notícia”. Assim, uma suposta intenção manipuladora por parte do jornalista seria superada pelas imposições da produção jornalística. (PENA, 2006, P.129)

### **Critérios de noticiabilidade**

Portanto, a *newsmaking* funciona nas redações por meio de métodos de produção que servem de critérios que vão definir a noticiabilidade dos fatos. Para Wolf, é necessário entender, por meio de observações, a lógica dos critérios de noticiabilidade de cada veículo de comunicação e como isso influencia em suas coberturas jornalísticas. No caso deste estudo, é importante entender quais são os critérios que moldam a notícia antes que ela chegue até os telespectadores. O autor define noticiabilidade como um conjunto de critérios, operações e instrumentos associados à fase de produção e compostos pelo que ele nomeia de valores-notícia.

Em geral, a noticiabilidade de um acontecimento é avaliada em relação ao grau de integração que ele representa com respeito ao andamento normal e rotineiro das fases de produção. (...) Os valores-notícia estão continuamente presentes nas interações cotidianas dos jornalistas em sua cooperação profissional. Eles constituem referências claras e disponíveis a conhecimentos compartilhados a respeito da natureza e dos objetos da notícia, referências que podem ser utilizadas para facilitar a elaboração complexa e rápida dos noticiários. (WOLF, 2010, P. 197-203).

O autor classifica o resultado de tais critérios como presente em grande parte das organizações e redações de veículos jornalístico que evidenciam seus valores-notícia sobre o seu conteúdo. Entretanto, ele acredita que os conceitos não são fixos e mudam de acordo com o tempo ou com a influência de outros fatores, mesmo que mostrem semelhanças com a cultura profissional do jornalismo.

A seleção das notícias é um processo de decisão e de escolha, realizado rapidamente (...) Os critérios devem ser aplicáveis de maneira fácil e rápida, de modo que as escolhas possam ser feitas sem muita reflexão (...) O resultado é um amplo número de critérios, e toda notícia disponível pode ser avaliada com base em muitos deles, alguns contrastantes entre si (...) A classificação é prática, e não abstrata. E eles mudam com o tempo, mesmo apresentando uma forte homogeneidade com a cultura profissional (...) Os valores-notícia derivam de considerações relativas a: 1 – caracteres substantivos da notícia (conteúdo). 2 – disponibilidade do material. 3 – público. 4 – concorrência. (WOLF, 2010, P.204).

Wolf classifica esses critérios como parte do que vai definir o conteúdo a ser exibido ao telespectador, tendo em vista filtros como o profissionalismo do jornalista responsável pela pauta, até a estrutura do trabalho nos aparatos informativos dos veículos. Todos formam critérios para a construção da notícia para suprir a necessidade de informações àqueles que vão consumir tal conteúdo, de acordo com suas necessidades. Ele cita os autores Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge para explicar tal ponto e justificar as ações que fazem da notícia um acontecimento relevante para o futuro.

Para ser noticiável, o acontecimento deve ser significativo, ou seja, interpretável dentro do contexto cultural do ouvinte ou do leitor. Relacionado a esse fator está também o valor/notícia da proximidade, seja como vizinhança geográfica, seja como vizinhança cultural. (GALTUNG; RUGE apud WOLF, 2010. P. 210).

## A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COTIDIANO

Por meio dos conceitos discutidos até aqui, é possível entender que a imprensa produz seu conteúdo, neste caso as notícias, utilizando critérios de construção que fazem com que a informação transmitida seja consumida pelos telespectadores, no caso deste estudo, e, assim, faça parte de sua vida de maneira contundente. Portanto, essa produção com este objetivo, nos leva a agenda *setting*, ideia que surgiu no início do século passado na obra *Public Opinion* (1922) do jornalista norte-americano, Walter Lippman.

A teoria do agendamento, como também é conhecida, foi teoricamente conceituada, no final da década de 1960, pelos pesquisadores Maxwell E. McCombs e Donald Shaw. A teoria discorre que a mídia, por meio da seleção de notícias, é responsável por determinar os assuntos que a sociedade vai discutir em seu cotidiano.

Quando a teoria do agendamento toma corpo a partir dos trabalhos de McCombs e Shaw, o estudo assume outra direção. O objetivo não é mais analisar o papel da mídia na mudança de opiniões, mas sim, sua influência na formação e mudança de cognições, ou seja, na forma como as pessoas apreendem (e aprendem) as informações e formam seu conhecimento sobre o mundo. (PENA, 2006, P. 144).

A teoria do agendamento é importante para entendermos o papel da mídia na construção da opinião popular, fato que vai ao encontro do objetivo deste estudo que é descobrir a influência da mídia na opinião dos telespectadores que acompanhavam a cobertura jornalística de um fato por um veículo de comunicação.

Na maioria dos casos, estudos baseados nessa teoria referem-se à confluência entre a agenda midiática e a agenda pública. Entretanto, seus objetivos não são verificar mudanças de voto ou de atitude, mas sim, a influência da mídia na opinião dos cidadãos sobre que assuntos devem ser prioritariamente abordados pelos

Entretanto, é importante ressaltar que a teoria não defende a ideia de que a imprensa deva convencer os seus receptores a tomar alguma ação. Ela aborda os temas que são noticiados e discutidos pela sociedade em seu cotidiano.

A preocupação não está concentrada apenas no que as pessoas conversam, mas também em como elas conversam (...) A influência da mídia nas conversas dos cidadãos advém da dinâmica organizacional das empresas de comunicação, com sua cultura própria e critérios de noticiabilidade. (PENA, 2006, P.144).

Neste caso, é possível elucidar os objetivos deste estudo. Por exemplo, a mídia pautava de maneira contínua um fato moldado por meio de seus critérios de noticiabilidade e seus valores-notícia, enquanto que, parte da população utilizava esse conteúdo para se posicionar mediante ao tema. “A influência da mídia é admitida na medida em que ajuda a estruturar a imagem da realidade social, a longo prazo, a organizar novos elementos dessa mesma imagem, a formar opiniões e crenças novas” (WOLF apud PENA, 2006, P.145).

## A MÍDIA E A OPINIÃO

Alinhado ao objetivo do estudo, encontram-se duas teorias que podem explicar melhor a relação entre as coberturas jornalísticas, principalmente de temas políticos, e a opinião pública. Dentre elas, está a Teoria dos Definidores Primários, que também está ligada à influência das rotinas de produção jornalística sobre as notícias. Entretanto, ela não versa sobre a possibilidade de existir algum tipo de manipulação das abordagens jornalísticas e, sim, relacionada ao poder de algumas fontes em relação à produção das notícias.

As possíveis distorções do noticiário não seriam fruto de uma simples conspiração dos profissionais da imprensa com os dirigentes da classe hegemônica, mas, na verdade, uma subordinação às opiniões das fontes que têm posições institucionalizadas, também chamadas de definidores primários. (PENA, 2006, P.154).

Ou seja, as pessoas que ocupam altos cargos na sociedade tais como presidentes, governadores, prefeitos, delegados etc, vão nortear a construção das notícias de um determinado tema, influenciando de maneira direta na rotina de produção dos veículos de comunicação. Afinal, eles são responsáveis por legitimar as produções jornalísticas. Por exemplo, um escândalo político só existe mediante provas que autenticam o fato e a participação de políticos.

No caso deste estudo, a então presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula são definidores primários que legitimam a abordagem do Jornal Nacional da Rede

Globo de Televisão, não por meio da opinião deles em entrevistas ou declarações, mas, sim, pelo vazamento do áudio da conversa dos mesmos. Assim também podemos definir a participação do Ministério Público Federal e da Polícia Federal no assunto.

A preferência pela opinião dos poderosos funciona, na verdade, como uma defesa ao jornalista. Ao colher o depoimento que legitima a informação, ele se esconde atrás da palavra do outro (...) (...) No máximo, entrevista alguém da oposição que defenda uma interpretação contrária. Assim, ele demonstra objetividade, mas quem perde é o leitor, que não sabe qual é informação exata. (PENA, 2006, P.154).

Não se pode afirmar que essa teoria estará sempre ligada ao mesmo objetivo, de legitimar um posicionamento, uma visão, um discurso etc. Por estar diretamente ligada à produção editorial dos veículos de comunicação, a teoria também pode ser aplicada sob a pressão dos *deadline*. Em outros casos, um jornalista não vai arriscar e perder sua reportagem por não conseguir uma declaração de uma pessoa de alto cargo e, por isso, ele vai buscar outra fonte que não tenha uma alcunha institucional para ser seu definidor primário do assunto.

(...) não há como ser tão determinista, encarando a teoria dos definidores primários de forma estruturalista, com preceitos imutáveis e atemporais. Muito menos limitá-la ao paradigma instrumentalista de servir aos interesses de uma classe (...) (...) o ponto chave da teoria é que a mídia reproduz a ideologia dominante e perpetua o *status quo*. (PENA, 2006, P.155).

Ao citar a perpetuação do *status quo*, ou seja, a ideologia que predomina no cenário atual que acerca a produção dos veículos de comunicação. Essa relação entre mídia e opinião pública também pode ser explicada por outra teoria, a Espiral do Silêncio. Conceito que surgiu por meio dos estudos da cientista política, Elisabeth Noelle-Neumann. O termo foi citado pela primeira vez em 1972 e publicado em 1984 no livro *A Espiral do Silêncio*, também de Neumann. “Essa teoria defende que os indivíduos buscam a integração social por meio da observação de opinião dos outros e procuram se expressar dentro dos parâmetros da maioria para evitar o isolamento”. (PENA, 2006, p.155). Para o estudo, é possível, a partir daqui elucidarmos a influência da mídia sobre a opinião popular, conforme objetivo.

As pessoas tendem a esconder opiniões contrárias à ideologia majoritária, o que dificulta a mudança de hábitos e ajuda a manter o *status quo*. A opção pelo silêncio é causada pelo medo da solidão social, que se propaga em espiral e, algumas vezes, pode até esconder desejos de mudança presentes na maioria silenciosa (...) (...) Ou seja, as pessoas não só são influenciadas pelo que os outros dizem como também pelo que imaginam que eles poderiam dizer. (NOELLE-NEUMANN apud PENA, 2006, P.155).

Essa teoria nos leva à percepção de que os meios de comunicação tendem a

priorizar as opiniões dominantes e, por isso, muitas vezes a mídia é taxada como manipuladora pelas minorias. Entretanto, na realidade, os veículos de comunicação apenas optam por concordar com a opiniões dominantes.

Nesse ponto, a teoria da espiral do silêncio aproxima-se da teoria dos definidores primários, pois ambas defendem que a tal prioridade é causada pela facilidade de acesso de uma minoria privilegiada (as fontes institucionais) aos veículos de informação. (PENA, 2006, P.156).

Para o estudo, é importante entender que, no momento em que os áudios vazados foram noticiados, a opinião pública era contrária ao governo de Dilma Rousseff e, inclusive, muitas pessoas já protestavam a favor de sua saída da Presidência. Portanto, isso coloca em discussão se, naquele momento, o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão concordou com a opinião dominante no país.

A teoria da espiral do silêncio trabalha com três mecanismos condicionantes: a acumulação, que é o excesso de exposição de determinados temas na mídia; a consonância, que é a forma semelhante como as notícias são produzidas e veiculadas; a ubiquidade, que é a presença da mídia em todos os lugares (...) (...) Juntos, esses mecanismos determinam uma forte influência da mídia sobre o público (...) (...) decisiva para consolidar os valores de classe dominante e formar nossa percepção de realidade. (PENA, 2006, P.156-157).

## A OPERAÇÃO LAVA JATO

Antes de alcançar o ponto chave deste estudo, é necessário entender o que é a Operação Lava Jato e qual a sua importância no cenário político brasileiro. A investigação da Polícia Federal que atua sobre escândalos de corrupção ganhou este nome - Lava Jato - por se tratar de um esquema de desvios e lavagem de dinheiro que tiveram início em uma rede de postos de combustíveis e lava rápido de automóveis. Estima-se que a Lava Jato seja a maior investigação de corrupção já feita no Brasil.

A dimensão e a complexidade das investigações mostram que o episódio pode ser uma oportunidade única para discutir a corrupção no Brasil de forma definitiva. Mas, para isso, é preciso saber separar os inúmeros interesses por trás dessa teia de acontecimentos, que se tornou o tema preferido das manchetes de jornal (...) (...) mudar os paradigmas da corrupção brasileira é um desafio que por vezes parece intransponível, mas que precisa ser enfrentado. (STREIT, 2014).

Desde março de 2014, quando teve seu início, a operação conduzida também pela Justiça Federal de Curitiba e o Ministério Público Federal investigou e processou diversas organizações criminosas, além de recolher provas de um imenso esquema criminoso de corrupção envolvendo desvios na casa dos bilhões na Petrobras, empresa que já era alvo de outros escândalos. Por exemplo, a compra da refinaria

em Pasadena (Texas- EUA) em 2006, quando a petrolífera brasileira pagou US\$ 1,18 bilhão em uma refinaria que valia cerca de US\$ 42,5 milhões, pago em 2005 pela empresa belga Astra Oil.

Sendo assim, os escândalos em um período próximo das eleições presidenciais em 2014, fez com que a oposição pressionasse o governo de Dilma e utilizasse meios para tentar persuadir a população a se tornar contrária à reeleição da então presidente. Mas, mesmo assim, não foi o suficiente para barrar a vitória de Rousseff. Entretanto, após esse episódio, as discussões acerca da Operação Lava Jato e as tentativas oposicionistas de enfraquecer e desestabilizar o governo eleito foram recorrentes e, cada vez mais, enfáticos.

Em um momento de acirrada polarização política, não é exatamente uma surpresa que o caso da Petrobras seja utilizado pela oposição para tentar desestabilizar o governo de Dilma Rousseff. Aliás, isso vem sendo feito desde a campanha que antecedeu a reeleição da petista. O assunto veio à tona em muitos debates com o então candidato à presidência Aécio Neves (PSDB) (...) (...) Obviamente, o PT e partidos da base aliada como o PP e o PMDB, que aparecem com destaque nas investigações, terão muito o que responder no decorrer de todo o processo que envolve a Lava Jato (...) (...) o que talvez Aécio não tenha se lembrado, durante os ataques feitos à adversária, é que ele próprio se beneficiou de generosas doações feitas por 6 das 9 empresas investigadas pela Polícia Federal. (STREIT, 2014).

## OS ESCÂNDALOS E A IMPRENSA

Mesmo sem sucesso, a oposição continuou pressionando a mídia. Enquanto os escândalos seguiam se proliferando nos noticiários, de acordo com o jornalista e escritor, Luciano Martins Costa, a imprensa, ainda em 2014, época em que a operação ganhava força, passava a se comportar de maneira parcial. Costa, que analisou a cobertura da Operação Lava Jato pela mídia, acredita que: “São muitas as estratégias utilizadas para diminuir a importância de determinados partidos e culpabilizar os demais”. Ele cita o exemplo de outro caso na mídia que mostra a imparcialidade dos fatos, a edição digital da Folha-UOL que publicou no dia 20/11/2014 um texto com o seguinte título: “Doações de investigadas na Lava Jato priorizam PP, PMDB, PT e oposição”.

O levantamento se concentra nos partidos da base aliada, e deixa em segundo plano, no rodapé, figuras mais representativas, como as do senador José Serra e Antônio Anastasia, ex-governador de Minas Gerais, ambos do PSDB, além do deputado federal Ronaldo Caiado e seus colegas recém-eleitos José Carlos Aleluia, Alberto Fraga e Alexandre Leite, todos do Democratas. Alguém pode imaginar um título como “Aécio Neves foi financiado por empresas investigadas na Lava Jato”? Ou “José Serra também recebeu doações de empreiteira na Lava Jato”? (COSTA, 2014).

O especialista também disserta sobre como a oposição ideológica da mídia

tradicional em relação ao governo e a maneira como isso pode influenciar negativamente a opinião pública. Em entrevista, na mesma época, Costa ressaltava que a cobertura da imprensa era fragmentada, baseada em vazamentos feitos seletivamente por agentes públicos, sem diferenciar informações válidas de suposições, opiniões, conteúdos restritos ou sigilosos e definidos por um viés claramente partidário.

Essa cobertura tende a produzir um clima de condenação a instituições da República e o descrédito da democracia representativa, ao dificultar o discernimento do público sobre as causas da corrupção. Durante meses, principalmente no período mais crítico da campanha eleitoral, a mídia tradicional forçou o noticiário sobre o escândalo para envolver o governo federal e seus aliados. Com o surgimento de novos detalhes do caso, alguns jornais e algumas emissoras são obrigados a reconhecer que o saqueamento da Petrobras vem de longa data. (COSTA, 2014).

O ponto de vista do escritor aponta diretamente para o objetivo deste estudo que é mostrar a imparcialidade da imprensa na apuração dos fatos relacionados à Operação Lava Jato. Costa também dá ênfase a alguns aspectos que possam justificar tal posicionamento da mídia.

A imprensa, de modo geral, se opõe ao governo inaugurado em 2003 por motivos ideológicos: seu credo liberal não admite a ação do Estado como organizador da economia e sempre foi contra os programas sociais de incremento da renda dos mais pobres(...) (...) esse viés ideológico, misturado à contrariedade de empresários que costumavam se beneficiar das políticas públicas, produz um jornalismo de baixa qualidade e dificulta a formação das novas gerações de profissionais da imprensa. (COSTA, 2014).

O jornalista, sociólogo e professor de Ciência Política e Comunicação, Venício Lima, define tais comportamentos da imprensa como um escândalo político midiático. Em seu artigo sobre o assunto, o autor cita o termo para definir fatos que se assemelham ao estudado por esta pesquisa.

Os EPM - escândalo político midiático - surgem historicamente no contexto do chamado jornalismo investigativo, combinado com o crescimento da mídia de massa e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação. E, sobretudo, no quadro das profundas transformações que ocorreram na natureza do processo político, ainda dependente, em grande parte, da mídia tradicional. Envolve indivíduos ou ações situados dentro de um campo ligado à aquisição e ao exercício do poder político através do uso, dentre outros, do poder simbólico. Fundamentalmente, o exercício do poder político depende do uso do poder simbólico para cultivar e sustentar a crença na legitimidade. (LIMA, 2010).

Lima define o conceito de poder simbólico como a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e crenças de outros e também de criar acontecimentos, por meio da produção e transmissão de formas simbólicas. Ou seja, assim como o governo exerce um poder simbólico sobre a sociedade, a mídia

detém o mesmo aparato para inflamar a população com assuntos pautados em seu posicionamento.

Para exercer esse poder, é necessário a utilização de vários tipos de recursos, mas, basicamente, usar a grande mídia, que produz e transmite capital simbólico – vale dizer, controla a visibilidade pública. A reputação, por exemplo, é um aspecto do capital simbólico, atributo de um indivíduo ou de uma instituição. O que está em jogo, portanto, num EPM é o capital simbólico do político, sobretudo sua reputação. (LIMA, 2010).

De acordo com a Teoria Funcionalista da Escola Norte-Americana, dentre os papéis da comunicação está a função de vigilância, interação, educação, recreação, atribuição de status, execução de normas sociais e efeito narcotizante. Tendo o domínio sobre esses papéis na sociedade, a mídia se tornou um palco para os escândalos políticos.

Escândalo político midiático, portanto, é o evento que implica a revelação, através da mídia, de atividades previamente ocultadas e moralmente desonrosas, desencadeando uma sequência de ocorrências posteriores. O controle e a dinâmica de todo o processo deslocam-se dos atores inicialmente envolvidos para os jornalistas e para a mídia. (LIMA, 2010).

Portanto, tendo essa força sobre os posicionamentos sociais, a mídia começa a ser cobiçada por outros poderes. Afinal, ela é capaz de construir e desconstruir a relação dos políticos com a sociedade, colocando em cheque a sustentabilidade de qualquer governo, tendo em vista que o modelo político brasileiro se trata de uma democracia representativa, onde os governantes dependem da boa relação com a sociedade.

Na verdade, a grande mídia ainda detém um enorme poder de legitimar a esfera propriamente política através do tipo de visibilidade pública que a ela oferece. Os atores da esfera política dependem de visibilidade na esfera midiática para se elegerem e/ou se manterem no poder. Através desse poder, próprio da esfera midiática, a grande mídia tenta submeter e controlar o processo político, em particular os processos eleitorais. É aí que surgem os EPM. (LIMA, 2010).

Em relação a tal controle e jogo de poder midiático, entra-se em discussão a democratização da mídia. Com a evolução dos meios digitais, cada vez mais, esta pauta se torna frequente em discussões sobre o tema. Os novos aparatos tecnológicos móveis, como celulares, câmeras digitais etc, fizeram com que as notícias ganhassem multiversões. Sendo assim, expondo, cada vez mais, os escândalos midiáticos.

A democratização da mídia é um tema importante, não apenas diante do fato de que a imprensa brasileira deixou de ter uma relação orgânica com o jornalismo, mas também porque, numa sociedade hipermediada, a concentração dos meios em mãos de poucas dúzias de corporações dá a elas um poder excessivo. Por exemplo, pode-se afirmar que a mídia contribui para tornar mais conservadora a

segunda geração das famílias beneficiadas pelos programas sociais do governo, voltando-os contra seus próprios interesses. A democratização da mídia é uma questão autêntica de segurança nacional. (COSTA, 2014).

## O JORNAL NACIONAL E A MEDIAÇÃO DOS FATOS

O Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão é um dos mais importantes do país e já faz parte do cotidiano do brasileiro, tanto que os medidores de audiência, em seus levantamentos, colocam o noticiário entre os cinco programas mais assistidos do Brasil com uma média de 26 pontos de ibope. No ar há 47 anos, o noticiário busca apresentar notícias de maior interesse do público, mostrando aquilo que de mais importante aconteceu em um dia.

Quando dizemos que o Jornal Nacional deve mostrar o que de mais importante aconteceu em um dia, nós estamos deixando bem clara qual é a vocação do Jornal Nacional: Os temas factuais. Os fatos transcorridos desde a edição anterior até o fechamento daquela edição. Esta é a principal matéria-prima do JN, mas não a única. (BONNER, 2009, P. 19).

Entretanto, mesmo com altos índices de audiência, o Jornal Nacional registrou quedas em seu ibope geral. Estima-se que, entre os anos de 2012 e 2015, 28 a cada 100 telespectadores deixaram de assistir o noticiário. A média do programa caiu de 31,8 pontos registrados em 2012 para 24,8 pontos em 2015. Vale considerar que cada ponto é equivalente a aproximadamente 240 mil domicílios. Coincidentemente o período se alinha ao início da atual crise brasileira envolvendo o setor político, judiciário, econômico e a mídia.

Desde o início do processo eleitoral de 2014 e, sobretudo, depois que foram proclamados os resultados das últimas eleições presidenciais, instalou-se no Brasil uma crise política cujo ritmo e pauta pública são seletivamente determinados por um conluio explícito entre segmentos do Ministério Público, da Polícia Federal, do Judiciário e oligopólios de mídia que, em torno da justa causa do combate à corrupção, se uniram no objetivo não declarado – mas evidente – de destruir qualquer vestígio de ética e moralidade pública que possa existir no Partido dos Trabalhadores, seus líderes e militantes. (LIMA, 2016).

Sendo assim, a Operação Lava Jato passa então a produzir uma série de fatos que se tornaram notícias factuais envolvendo em grande parte, até aquele momento, o ex-presidente Lula, a então presidente Dilma Rousseff e políticos da base do Partido dos Trabalhadores. Fomentando a crise política que ganhava força no país e os protestos contra Dilma. O Jornal Nacional passa a reproduzir com frequência os fatos ligados a isso, afinal, fazem parte do produto do noticiário, de acordo com Bonner. O mesmo acontece com toda a imprensa de maneira geral, seguindo o que foi observado na teoria dos definidores primários e da agenda setting.

Desde que foi lançada, a Operação é uma campeã de audiência e recordista nacional em exposição seletiva. Além da hiperexposição por parte dos maiores conglomerados de mídia brasileira (Globo, Abril, Folha e Estadão), vem havendo um esforço por parte do Ministério Público Federal (MPF) a difundir as investigações de forma mediada, com dados já mastigados e compreensão do grande público. (ROCHA, 2016)

Sendo assim, de acordo com a opinião pública, em uma espiral do silêncio, o assunto passa a ter uma opinião embasada pelo que é exposto na mídia e a imprensa passa a mediar os assuntos ligados à operação com protagonismo, ou seja, ao mediar a relação desses atores com a sociedade, a mídia passa a fazer parte das investigações e do grupo de oposição ao governo que ganhava espaço no Congresso.

O modus operandi da Lava Jato chama a atenção e indica o nível de protagonismo que pode ter uma camada de profissionais de carreira, tecnocratas e operadores jurídicos, com um aval da “opinião pública” para fazerem justiça. Basicamente, ao polarizar o noticiário, vão ao encontro da sede – correta e legítima – de justiça incluindo algum grau de vingança popular contra o andar de cima. O que assusta não é a punição para as empreiteiras, mas seletividade midiática e o esforço inaugural da Lava Jato, ao contrário de outras operações, no meu entender, ainda mais relevantes, como a Farol da Colina, Macuco, Chacal, Satiagraha, Castelo de Areia e Monte Carlo. (ROCHA, 2016),

## CONCLUSÃO

Este estudo conclui que, mesmo que seu objetivo não fosse voltado a isso, o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão se envolveu em um escândalo político midiático. Afinal, ele intermediou de maneira decisiva nas discussões acerca da política brasileira naquele dia. O noticiário tem uma enorme participação no cotidiano dos brasileiros, fato que lhe dá enorme credibilidade em relação ao que transmite e noticia. Em uma combinação de fatores envolvendo o Ministério Público Federal, o Judiciário, a Polícia Federal, os políticos de oposição e a mídia, o poder representativo do veículo de informação serviu para validar o conceito de escândalo político midiático envolvendo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ex-presidente Dilma Rousseff.

Com isso, os protestos tomaram conta do país no dia 16 de março de 2016 pedindo a saída da presidente que, logo após, perdeu sua estabilidade governamental e o apoio social, fato que culminou em sua falta de articulação para evitar o processo de impeachment que resultou em sua queda. De fato, outros fatores antes deste acontecimento já eram noticiados de acordo com os padrões de um escândalo político midiático, entretanto, o vazamento dos áudios com ênfase nas conversas de Dilma e Lula foi o ponto chave de sua queda.

Não existe um limite que defina o momento em que a mídia deixa de exercer

somente a função de transmitir informações e passe a mediar fatos de maneira protagonista. Na verdade, o que existe, de fato, são fatores que colocam a mídia na função de protagonista. Ou seja, ela passa a ser um instrumento dos poderes por sua função de influência popular. Sendo assim, ela passa a ser alimentada por conteúdos factuais por outros poderes, dentre eles políticos, jurídicos etc, para transmitir à população de acordo com sua função. Entretanto, ela também exerce um filtro de acordo com seus valores-notícia para reproduzir essas informações e faz isso de acordo com o que a população esteja colocando em discussão. Em síntese, a mídia colhe, seleciona e reproduz de acordo com o que a sociedade necessita e alinhada aos seus valores notícia.

## REFERÊNCIAS

**BONNER, William.** Jornal Nacional modo de fazer. Editora Globo, 2009, Rio de Janeiro.

**COSTA, Luciano Martins.** O jornalismo envergonhado. Disponível em: [http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/o\\_jornalismo\\_envergonhado/](http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/o_jornalismo_envergonhado/) . Publicado em: 24 de novembro de 2014. Acesso em: 23 de novembro de 2016 às 11h.

<http://www.revistaforum.com.br/digital/175/politicos-empresarios-e-imprensa-quantos-interesses-cabem-na-operacao-lava-jato/>. Publicado em: 28 de novembro de 2014. Acesso em: 26 de agosto de 2016 às 13h.

**LIMA, Venício A.** Há limites para a ação da imprensa?. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/lava-jato/ha-limites-para-a-acao-da-imprensa/>. Publicado em: 06 de junho de 2016. Acesso em: 15 de junho de 2016 às 22h.

**LIMA, Venício A.** Os escândalos políticos midiáticos. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/os-escandalos-politicos-midiaticos/>. Publicado em: 14 de setembro de 2010. Acesso em: 14 de novembro de 2016 às 14h.

**PENNA, Felipe.** Teoria do Jornalismo. Editora Contexto, 2006, São Paulo.

**PORTO, Gabriella.** Teorias da comunicação. Disponível em: <http://www.infoescola.com/comunicacao/teorias-da-comunicacao/>. Acesso em: 26 de novembro de 2016 às 10h.

**ROCHA, Bruno Lima.** Operação lava jato: comunicação mediada e apelação midiática. Disponível em: <http://jornalismob.com/2016/08/31/operacao-lava-jato-comunicacao-mediada-e-apelacao-midiatica/> Publicado em: 31 de agosto de 2016. Acesso em: 29 de novembro de 2016 às 19h.

**STREIT, Maíra.** Políticos, empresários e imprensa: quantos interesses cabem na Operação Lava Jato?. Disponível em:

**WOLF, Mauro.** Teorias da comunicação de massa. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

### B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

### C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

## D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

## E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

## F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

## G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

## I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

## J

Jogos digitais 333, 334, 338

## L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

## M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

## N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

## O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

## P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

## R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

## S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

## T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

